

CIÊNCIA NO FEMININO

À Ciência no Feminino bem podem aplicar-se as palavras de António Machado: “*Caminante, no hay camino, se hace camino al andar*”. A Ciência e a Tecnologia foram, desde tempos imemoriais, campos de saber governados por homens. A mulher, delicada e sensível, foi remetida para as áreas onde poderia mais facilmente desenvolver as suas capacidades naturais, como a educação e as artes. Porém, neste contexto masculino, muitas mulheres usando a sua criatividade e inteligência, desenvolveram ideias, criaram produtos e deram resposta às questões suscitadas pelo mundo que as rodeava, conquistando o respeito dos seus pares masculinos. No decurso da História, muitas destas mulheres admiráveis foram esquecidas enquanto de outras chegou até nós algum registo.

Maria Goeppert-Mayer (1906, Alemanha – 1972, EUA) é um exemplo de alguém com uma tenacidade extraordinária na prossecução dos seus objectivos. Famosa nos anos 60 do séc. XX pelo seu trabalho sobre a estrutura do átomo e pelo qual foi laureada com o prémio Nobel da Física (1963), trabalhou a partir de 1930, já doutorada, durante mais de uma década e meia como voluntária em laboratórios onde a sua presença foi apenas tolerada por respeito ao seu marido. Outro exemplo é o de *Lise Meitner* (Áustria, 1878 – Inglaterra, 1968), física que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da fissão nuclear, em conjunto com Otto Hahn, e que foi excluída do prémio Nobel atribuído a este último (1944) por questões discriminatórias de raça e de sexo. Exemplo da discriminação que pautou a vida de Meitner foi o episódio com o título da sua conferência em Berlim “*Problems of Cosmic Physics*”, referenciada pela comunicação social como “*Problems of Cosmetic Physics*”.

Porém, há também casos de mulheres que desde jovens desempenharam papéis fundamentais e reconhecidos na sociedade em que viveram. *Hipátia de Alexandria* (Alexandria, 355? – 415 d.C.) é provavelmente uma das figuras mais românticas no mundo da ciência. Era filha de Teão, figura eminente no seu tempo. Estudou em Atenas e, de regresso à sua cidade natal, tornou-se professora de matemática e de filosofia na conceituada Academia de Alexandria. Oradora carismática, é-lhe atribuída a autoria de três grandes tratados sobre geometria e álgebra e um sobre astronomia. Concebeu vários instrumentos, entre eles, o astrolábio. Hipátia fez parte do número dos últimos intelectuais conhecidos a trabalhar na Biblioteca de Alexandria e alcançou com a sua genialidade o estatuto de primeira mulher matemática da História.

Exemplo de sucesso reconhecido é também o de *Manya Sklodowska* (Polónia, 1867 – França, 1934), a *Madame Curie*, seguramente a mulher responsável pela viragem observada na História da Ciência durante o séc. XX. Licenciada em matemática e física, foi a primeira Doutora em Ciências na Europa. Marie Curie foi a única laureada duas vezes com o prémio Nobel: foi-lhe atribuído em 1903 o Nobel em Física, em parceria com Pierre Curie e Henri Becquerel, pela descoberta dos elementos químicos rádio e polónio, e em 1911 recebeu o Nobel em Química pelo isolamento do rádio puro. Durante a Primeira Guerra Mundial, com o auxílio de Irene, sua filha que também viria a receber o Nobel em Química em 1935 pelos seus estudos sobre a radioactividade artificial, dedicou-se ao desenvolvimento da radiografia móvel para o tratamento de soldados feridos. O trabalho do casal Curie e, particularmente de Marie, conduziu a progressos importantes nas áreas da física e química, mas também da medicina e biologia. Através do uso da radiação, um novo campo da medicina foi gradualmente emergindo: a radioterapia.

Nos tempos difíceis que nos cabe viver, o exemplo destas mulheres é um grito ao conformismo, cristalizado nas palavras de Marie Curie: *“A vida não é fácil para ninguém. E daí? Devemos ter perseverança e acima de tudo confiança em nós próprios. Devemos acreditar que temos um dom para alguma coisa e que esse objectivo deve ser atingido.”*

Teresa Ferreira

Professora Auxiliar da Universidade de Évora
Departamento de Química
Membro da Comissão do Centro de Química de
Évora/Departamento de Química da Escola de Ciências e
Tecnologia da Universidade de Évora para
“2011-Ano Internacional da Química

Fontes consultadas

- Universidade do Alabama, <<http://www.astr.ua.edu/>>
- Prémios Nobel, <<http://www.nobelprize.org>>
- Instituto Curie, <<http://www.curie.fr>>
- Famous Scientists, <<http://www.famousscientists.org>>
- Ruth Sime, *Lise Meitner: A Life in Physics*, University of California Press, 1996, consultado em <<http://dannyreviews.com/>>

Publicado no Diário do Sul e no blog “Química para Todos”:

<http://quimicaparatodosuevora.blogspot.com/2011/11/ciencia-no-feminino.html>

